



LIGA DE SAÚDE COLETIVA

Giulia Camyla Santos Chies Miranda, Ana Maria Pickler, Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz Queiroz

As ações em saúde coletiva advêm da necessidade de melhorar a eficácia do sistema de saúde. Na região de Dourados, quando voltadas à etnia indígena, são ainda mais relevantes, visto que, de acordo com o censo de 2010, 11.146 indígenas residem no município, número que representa 20% dessa população no Estado. A Liga de Saúde Coletiva objetiva realizar ações sociais que preconizem melhor integração universidade e comunidade, promover o contato dos acadêmicos com as peculiaridades do povo e cultura indígena, além de planejar e realizar promoções de caráter científico e social, que visem o aprimoramento da formação acadêmica, aliado à prestação de serviços a população. A Liga surge como projeto de extensão pelo Edital Proex Nº 04 de 06 de fevereiro de 2018. Atualmente, é regulamentada por um estatuto, de acordo com as Diretrizes normatizadas pela Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), e associada à Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF). Anualmente, ocorre um processo de seleção destinado aos acadêmicos de medicina da UFGD, do primeiro ao décimo segundo período. Ocorrem aulas teóricas mensalmente, com temas relacionados à Atenção Primária nas especialidades médicas. As atividades práticas compreendem estágios supervisionados, de segunda a sexta-feira, no Hospital e Maternidade Indígena Porta da Esperança (Hospital da Missão), com o acompanhamento de consultas e procedimentos. São realizadas ainda, ações sociais, em parceria com o Programa UFGD+ Saúde, que visam à promoção de saúde abrangendo diversos temas, como uso racional de medicamentos, planejamento familiar, controle da hipertensão e glicemia. Em relação aos resultados, os estágios proporcionam o aprofundamento de habilidades na Semiologia e na Clínica médica ao acompanhar a dinâmica do Hospital, além de estender o conhecimento acadêmico, devido à diversidade das patologias encontradas na população indígena atendida. Paralelamente, as ações sociais permitem aos acadêmicos um contato mais próximo com a população local, além de buscar levar educação em saúde à comunidade. Já as aulas teóricas complementam e dão embasamento ao manejo das comorbidades, principalmente, dentro da Atenção Primária. Por fim, o projeto proporciona aos acadêmicos o fomento do conhecimento médico, visto que possibilita um contato com os doentes além do Hospital Universitário, abrangendo pacientes de diferentes perfis e contribuindo assim para uma melhor formação profissional.

Palavras-Chave: Educação em saúde, Saúde das populações indígenas, Saúde Coletiva